

JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA

Ano XI

Nº 17

Julho de 1992

Órgão Informativo do SERPAJ/Brasil



CONTEÚDO

ANÁLISE DE CONJUNTURA.....	2
LABORATÓRIO DE NÃO-VIOLÊNCIA	2
ECO/92	
Declaração do Rio de Janeiro.....	3
SERPAJ/AL Informa.....	4
CONDENADOS POR ATOS NÃO-VIOLENTOS.....	4
PROGRAMA OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA.....	5
MULHER: Direitos e Injustiças.....	5
AÇÃO POPULAR NÃO-VIOLENTA CONTRA O ABUSO DA PASSAGEM.	6
DEBATE COM FREI BETO.....	6
VIGÍLIA PELA ÉTICA NA POLÍTICA.....	6
INDIGNAÇÃO MAIOR QUE O MEDO.....	6
NOTÍCIAS DOS REGIONAIS.....	7
LUTA E RESISTÊNCIA EM MATAPAGIPE/CABO-PE.....	7
MOVIMENTO NACIONAL PELO DESARMAMENTO.....	8
PUBLICAÇÕES.....	8

500 ANOS DE
RESISTÊNCIA INDÍGENA,
NEGRA E POPULAR.



AÇÃO DIRETA NÃO-VIOLENTA



LABORATÓRIO DE NÃO VIOLÊNCIA EXPERIÊNCIA REVOLUCIONÁRIA

Desde o dia primeiro de julho o Serpaj está realizando o Laboratório de Não Violência. Com a participação de pessoas de seis regiões do Serpaj. Este laboratório está sendo realizado na cidade de Gama DF e tem como finalidade a formação de militantes da não-violência e fortalecimento dos núcleos de base para uma ação mais eficaz e organizada.

A ideia deste trabalho foi aprofundada durante muito tempo, baseando-se em experiências já realizadas por outras organizações. A diferença está na proposta principal, que é a de fazer uma formação direta e prática baseada na pesquisa e produção de material sobre "não-violência" e a documentação do processo vivido no laboratório.

Dentre os objetivos principais estão também a auto-gestão coletiva, consciência organizativa a resolução dos conflitos, o auto-conhecimento.

Sendo que há participação de pessoas de todos os estados e regiões do Brasil, a troca de experiências está sendo um dos pontos mais fortes do trabalho. Toda a organização interna do laboratório e a responsabilidade pela formação é dos próprios participantes, tendo sido feitas sugestões básicas pelos organizadores.

Toda essa experiência pretende demonstrar que é possível viver na prática os princípios da não-violência e uma formação mais profunda dos militantes. Neste sentido tem sido uma experiência muito rica e proveitosa, cujos resultados se espera sentir na organização das bases do Serpaj.

Isabel Rodrigues e Rejane Cintra.

ANÁLISE DE CONJUNTURA

O atual governo brasileiro iniciou seu mandato com o objetivo de implementar reformas neoliberais baseadas na eliminação da intervenção do estado sobre a economia produtiva, na privatização de empresas estatais, principalmente as mais lucrativas como a Usiminas, a Petrobrás, Embratel, etc, e o fim do controle e restrições às entradas e saídas de capitais.

Estes objetivos foram alcançados somente pela metade e, além disto, metas como a eliminação da inflação, da dívida interna e o fim dos desequilíbrios sociais jamais conseguiram alcançar níveis reais, que interessassem para a classe trabalhadora. A única meta realmente atingida foi o empobrecimento dos trabalhadores, dos aposentados e o arrocho salarial.

Os acontecimentos recentes demonstrando a existência de corrupção dentro do governo, a total impunidade e a falta de ética na política deixam claro a fragilidade e incapacidade do governo Collor atender qualquer tipo de necessidade da população brasileira.

Por outro lado, os empresários do país vem se reunindo com o ministro Márcilio, numa demonstração de apoio e contentamento pelos lucros obtidos durante o primeiro semestre de 92. A instabilidade de Collor não significa problemas reais à burguesia, tanto que o acordo recentemente assinado sobre a Dívida Externa os fortalecerá bastante, representando mais uma facada para a educação, a saúde, o salário dos trabalhadores.

Diante desta crise de governo, os assalariados são os que mais bruscamente sofrem as consequências, tanto pela questão econômica, como pelo fato de serem duramente reprimidos em suas manifestações.

A política econômica do ministro, apoiada pelos empresários, eleva as taxas de juros, joga a inflação ao nível de 23% ao mês e 1.100% ao ano, mantendo congelado o salário por longo tempo. E a tudo isto, acrescenta-se o aumento constante do desempregados que, somente em São Paulo, chegaram a 200 mil no primeiro semestre deste ano.

CONSELHO NACIONAL

(Fonte: "Análise de Conjuntura Econômica", 13 de Maio - NEP)



Grupo do 12 Laboratório de Não-Violência

E	JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA
X	Órgão Informativo do SERPAJ/Brasil
P	SDS - Ed. Venâncio V - Sala 113
E	Telefax: (061) 225 8738
D	70302 - Brasília - DF
I	Membro do SERPAJ/América Latina
E	Organismo Consultivo (Status II)
N	do Conselho Econômico e Social (ECOSOC)
T	das Nações Unidas; Mantém relações
E	com a UNESCO (Categoria C)
	Colaboraram nesta Edição:
	Maria da Guia do Nascimento Ribeiro
	Rita de Cássia de Almeida Jorge
	Norberto Chemin
	Regina David
	Angela Stanguerlin
	Rejane Cintra
	Isabel Rodrigues
	Apoio: AEC do Brasil

E C O - 92

DECLARAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Nós, ONGs do mundo inteiro, redes nacionais e internacionais e Movimentos Sociais, reunidos no Rio de Janeiro na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento e no Fórum Global, afirmamos nossos compromissos para o futuro:

1. Temos consciência da contradição existente nesse modelo de civilização dominante iníquo e insustentável, construído sobre o mito do crescimento ilimitado e sem levar em consideração a finitude da Terra.

Entendemos, por isso, que a salvação do planeta e de seus povos, de hoje e de amanhã, requer a elaboração de um novo projeto civilizatório, fundado sobre uma ética que determine e fundamente limites, prudência, respeito à diversidade, solidariedade, justiça e liberdade. Sublinhamos enfaticamente a impossibilidade de um desenvolvimento sustentável dissociado da luta, partilhada com os mais carentes e excluídos sociais, contra a pobreza e contra o processo de pauperização;

2. recusamos energicamente que o conceito de desenvolvimento sustentável seja transformado em mera categoria econômica, restrita às novas tecnologias e subordinada a cada novo produto do mercado. Permitir que isso seja feito significa garantir a continuação da reprodução da pobreza e da riqueza estrutural, decorrentes do modelo de civilização dominante que denunciamos.

Para chegarmos às sociedades sustentáveis, afirmamos que os países ricos têm o dever de frear, estabilizar e até reverter negativamente seu crescimento, para que os outros países exerçam o seu direito de buscar e alcançar condições de vida digna para seus povos, garantidos plenamente seus direitos à cidadania. No que toca às mulheres, garantir a elas o controle de suas próprias vidas deve ser premissa para qualquer ação que envolva população, meio ambiente e desenvolvimento;

3. demonstramos que as principais responsabilidades pela degradação do planeta e pela pobreza são da maioria dos países do hemisfério Norte, mas que, também no hemisfério Sul, governos, empresas transnacionais, instâncias internacionais de regulação, bancos e as próprias elites locais se unem para reproduzir o mesmo modelo falido e insustentável, com a cotação passiva da parte da sociedade.

Temos consciência que as velhas relações Norte-Sul - fundadas na desigualdade, na dominação, na exploração e no confronto desigual - não são mais toleráveis. Isso nos coloca um desafio comum: trabalhar sobre os mecanismos que criam as injustiças e a degradação, unindo as forças da sociedade que aspiram por mudanças contra as forças que querem a manutenção desse status-quo;

4. a "Cúpula da Terra" frustrou as expectativas que ela própria havia criado para a humanidade. Mantivera largamente submissa nos poderosos interesses econômicos dominantes e as lógicas de poder que ainda prevalecem. O processo da UNCED demonstrou que, apesar dos discursos das autoridades, a maioria dos governos foi incapaz de ouvir as ONGs e, principalmente, de escutar os clamores da sociedade civil internacional.

É importante ressaltarmos, entretanto, que a Conferência não foi um fracasso total. Há posições diferenciadas entre países: em muitos casos, declarações e opiniões públicas fizeram avançar as posições de seus governos. Ocorreu um progresso inegável de tomada de consciência e de pressão por parte de todos aqueles que, nos diferentes continentes, lutam contra a pobreza e pela verdadeira sustentabilidade.

Para a sociedade civil, acima de tudo, fica um saldo positivo: depois da Conferência do Rio 92, tornou-se impraticável para governos e instâncias públicas internacionais decidir nosso futuro sem ouvir as nossas vozes. Apoiados sobre esta nova consciência e autonomia, lutaremos para

que os Estados, essas instâncias internacionais - a própria ONU se democratizar. Lutaremos pela participação ativa dos cidadãos nos diversos mecanismos de decisão e no controle das suas políticas;

5. denunciamos o fato de as grandes corporações transnacionais se constituírem como um poder acima das nações - colúcio com muitos governos e instâncias públicas internacionais, apresentando-se como campeãs do desenvolvimento sustentável. Faz-se urgente, se não quisermos ver atingida a soberania de nossos países e desnaturalizada a ONU, impor um controle democrático a essas grandes corporações e ao chamado livre mercado. Serente na medida que elas demonstrem, de fato e na prática, seu engenho em abrir mão do mito do crescimento ilimitado, poderemos acreditar no seu hoje prometido engajamento no projeto de desenvolvimento sustentável;

6. voltando-nos para as nossas sociedades, vemos o longo caminho que temos a percorrer. Os que se beneficiam do crescimento econômico relatam em abrir mão do seu consumo: os que pretendem ascender a esse padrão apóiam o desenvolvimento a qualquer custo; enquanto isso, muitos sequer têm condições de se pronunciar quanto a seus desejos, por estarem abaixo das condições mínimas de vida.

Resolvemos que a sociedade sustentável está se construindo a partir e na prática de grupos, comunidades e povos. Faz parte desse desafio valorizar as pequenas experiências e soluções e, ao mesmo tempo, promovê-las à escala de uma região, de um país e, até, do mundo.

Em contrapartida às propostas de integração de blocos de países do Sul através de seus mercados, em via de realização, propomos, como alternativa democrática, a integração de seus povos, na luta por um futuro comum de justiça e de democracia.

A justiça dentro de cada sociedade nacional e entre as nações continua a ser nossa meta. Em muitas cidades e áreas rurais, as populações já perderam o seu direito a um meio ambiente sadio. Definitivamente, não queremos que se acrete, à exclusão social que repudiamos, a exclusão ambiental;

7. num mundo em crises múltiplas, para escapar ao poder econômico que dirige nossos desejos e nosso futuro e ao poder político onipotente e longínquo, dissociado dos povos, sentimos-nos tentados a nos fechar sobre nossas particularidades étnicas, culturais e religiosas. Nossa tarefa é transformar essa diversidade cultural, linguística, étnica, de gênero, institucional e política em riqueza.

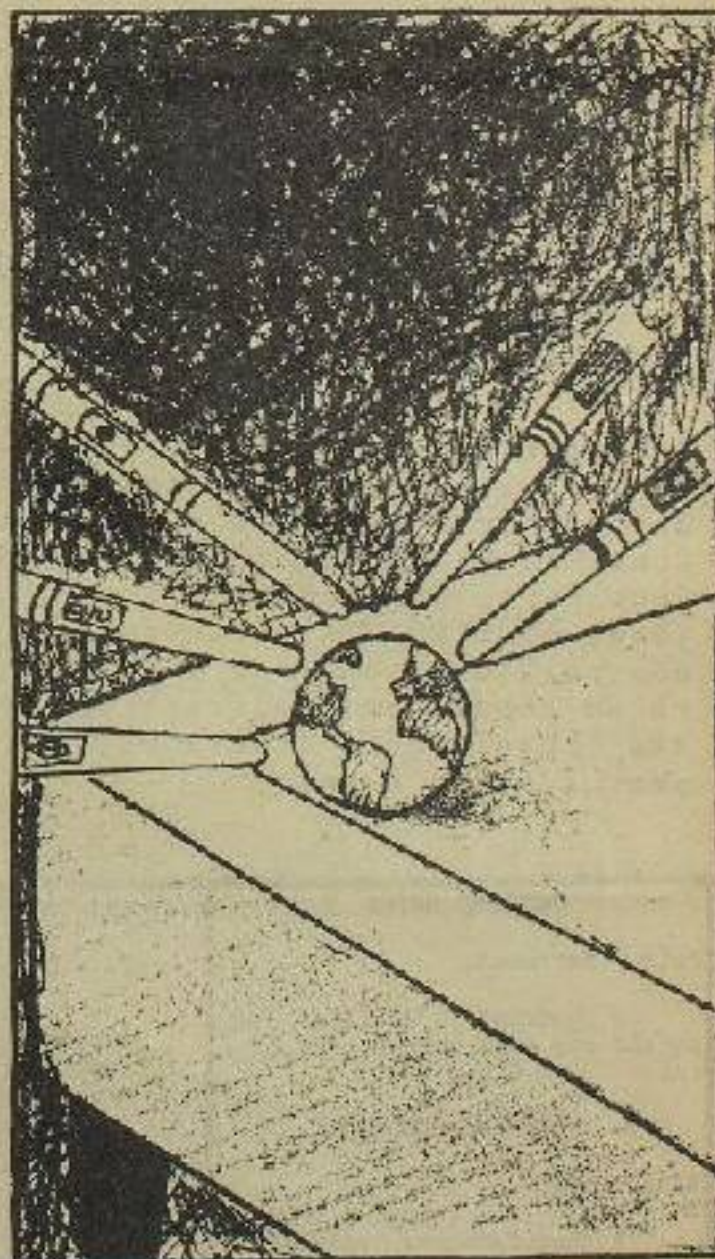
Nosso desafio maior, começando imediatamente, é no sentido de implementar e fortalecer ações, dinâmicas e articulações, e que, a partir das necessidades de nossos povos, construam progressivamente uma perspectiva e um projeto comuns. Para tanto, precisamos dar um salto de qualidade em direção a uma maior consciência, educação, organização e articulação das sociedades civis nacionais e internacionais. Não temos o direito de esperar a festa dos 50 anos da ONU para transformar este projeto em realidade. Ao contrário, 1992 deve propiciar, assim um balanço de tudo o que fizemos, nesse próximos três anos, como ponto de encontro para novos desafios;

8. falar em meio ambiente e desenvolvimento é falar da vida como um todo, para tentar abarcar essa totalidade nestes últimos dias, não a partir de uma série de temáticas: meio, biodiversidade, florestas, cerrados, desertos e áreas áridas, águas doces e oceanos, lixo tóxico, nuclear, energia, pesca, questão urbana, condições de trabalho nas indústrias, reforma agrária, agricultura sustentável, novas tecnologias, comunicações, pobreza, violência urbana e rural, racismo, militarismo, questão

populacional, questões indígenas, crianças e adolescentes, mulheres, dívida externa, comércio internacional, corporações transnacionais, GATT, FMI, Banco Mundial, mecanismos globais de decisão e educação ambiental.

Nos apegamos, nestes debates e no clareamento dos nossos compromissos, o alicerce da nossa responsabilidade para com todos os que, como nós, lutam por um mundo melhor, e passemos os povos oprimidos e abandonados, em particular. Afirmamos nosso compromisso de lutar para eles e com eles. E lutar "para eles e com eles" compreende, igualmente, defender o meio ambiente, a natureza que, como eles, é usada como matéria prima descartável. É o que reafirmamos neste ponto de partida para o futuro nesta cidade maravilhosa e ferida do Rio de Janeiro, Brasil.*

* (Este documento foi redigido pelo Fórum de ONGs Brasileiras, com o apoio inicial do Third World Network, Alliance of Northern Peoples on Environment and Development (ANPE) e UNIA Piers Monde), sendo aprovado por todas as entidades presentes no "Fórum Internacional de ONGs e Movimentos Sociais Compromisso para o Futuro").



SERPAJ-AL



Informa

SERPAJ/PERU

A crise política peruana aumentou as dificuldades de se tentar reconstruir o SERPAJ neste país. As propostas do Colapado, de Montevideo, somaram-se com as propostas dos peruanos. Contudo, é impossível neste momento garantir a segurança e a continuidade do trabalho. Apesar disto queremos seguir tentando a incorporação de novas pessoas ao SERPAJ, criando-o neste país. No momento seguimos apoiando organizações que vem atuando na defesa dos direitos humanos e em prol da Paz, melhorando as condições do país.

COSTA RICA

Um grupo de pessoas da Costa Rica manifesta o interesse de incorporar-se ao SERPAJ. Já participaram de algumas atividades na região centro-americana.

CUBA

Nelsa, coordenadora Latinoamericana do SERPAJ, participou de um encontro em Cuba, organizado pelo Instituto Cubano de Amizade com os Povos. A informação de que o país atravessa uma fase difícil é um primeiro passo para entender suas alternativas e suas possibilidades no futuro, que são também de nosso interesse.

IFOR

Durante os dias 30/10 e 13/11 se realizará em Quito, no Equador, um Seminário e a reunião do Conselho da IFOR, organizado conjuntamente com o SERPAJ/Ecuador. Todos os SERPAJ's estão convidados para o encontro e também para um debate com representantes das organizações Africanas, presentes neste evento.

APD

A Assembléia do Povo de Deus, a se realizar no Equador, durante os dias 14 a 18 de setembro, contará com a participação dos SERPAJ's. Calcula-se que assistirão a este evento aproximadamente 600 pessoas, representando as organizações populares da América Latina.

GNH

O SERPAJ/AL participou na 48 sessão da Comissão de Direitos Humanos da ONU, onde Pablo, da Coord. lat. Americana, passou informes sobre a situação dos direitos humanos na A.L. Neste sentido, o SERPAJ/Brasil repassou informações sobre a realidade dos meninos/as de rua, com o apoio do Movimento Nacional dos Meninos/as de Rua.

MUJER

A publicação deste Boletim: "Mujer latinoamericana Hoy" permite a este programa ter um órgão de informação direto, bimensal e promocional.

CONSELHO COLEGIADO
EXTRAORDINÁRIO

Aconteceu durante os dias 30 de abril a 02 de maio e teve como objetivo discutir e viabilizar a execução de um projeto comum latinoamericano sobre a questão financeira, que será apresentado às agências de cooperação internacional.

A previsão para uma reunião com diversas agências está prevista para o mês de setembro, onde será apresentada a proposta do projeto marco e se discutirá a possibilidade de financiamento para o período de 1993-1994.

ENCONTRO SOBRE
DESMILITARIZAÇÃO

Este encontro aconteceu no Paraguai, nos dias 15, 16 e 17 de novembro de 1991, com a participação dos Serpaj's Paraguai, Chile e Brasil.

Os temas abordados foram a Conjuntura Nacional, a luta antimilitarista e a discussão em pequenos grupos sobre a Objeção de Consciência e a Objeção Fiscal.

Como resultado da

A temática abordada foi a apresentação dos trabalhos de cada um dos Serpaj's, o marco da militarização do continente latinoamericano e os objetivos gerais e específicos para a continuação deste encontro.

Bou parte do encontro foi destinada à discussão dos conceitos militarizados que se utilizam normalmente, e a necessidade de desmilitarizá-los. Diante disto, destacou-se a importância de se resgatar novos conceitos com conteúdos não-violentos. Assinalou-se a palavra "pátria", como exemplo, e o forte grau de militarização que leva implícita. Ao contrário, a palavra "povo" é uma palavra que demonstra mais cidadania organizada.

Após a discussão destas palavras tirou-se como prioridade o aprofundamento da seguinte ordem temática:

Pátria Povo; Militarização-desmilitarização; Uniformidade-Diversidade; Autoritarismo-Respeito; Medo-Liberdade; Desorganização-Participação; Dominação-Humanização.

MOHAMED SRIFI

País - Marrocos

* Condenado a 30 anos de prisão por suas opiniões pacifistas.

NABRIN RAHMANI

País - Irã

* Executada por atividades políticas Não-violentas.

AUNG SAN SOU KEY

País - Myanmar

* Foi atirado da sua casa por suas crenças políticas Não-Violentas.

JOSÉ TORIBIO

País - Estado Espanhol

- Foi Julgado e condenado a dois anos e quatro meses por formar parte da campanha de desobediência a toda a estrutura militar

CONDENADOS POR
LUTAREM
DE FORMA
NÃO-VIOLENTA



ARRANCARAM NOSSOS FRUTOS
CORTARAM NOSSAS RAMAS
QUEIMARAM NOSSO TRONCO
PORÉM NÃO PUERAM MATAR NOSSAS RAÍZES
(CUC-Guatemala)

PROGRAMA DE OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA

INTERCÂMBIO SERPAJ/MOC

Objetivos Gerais:

O SERPAJ e o MOC, Movimento de Objeção de Consciência de Madrid, realizam um intercâmbio mútuo de voluntários. O objetivo do trabalho de um voluntário do MOC/SERPAJ e de um voluntário brasileiro com o MOC é o de aprofundar as relações já existentes entre ambos os movimentos. É um intercâmbio de experiências e de aprendizagem, com vistas a um compromisso conjunto para a Paz e a Justiça.

Neste sentido, o que se pretende não é uma colonização, senão que, ao contrário, busca-se um enriquecimento através de experiências que nos sirvam mutuamente para uma revisão da luta.

Concretamente, este intercâmbio internacional entre duas organizações que defendem e atuam conforme os princípios da não-violência é vital para a luta de transformação social.

Desenvolvimento:

A concretização do intercâmbio teve início quando um membro do SERPAJ esteve na Trienal da IRC, aonde trabalhou conjuntamente com o MOC o desenvolvimento de um seminário sobre Objeção de Consciência e antimilitarismo. Foi lá onde discutiu-se os encaminhamentos finais referentes ao intercâmbio entre voluntários das duas entidades.

Em novembro/91, com a chegada de José Vicente Barcia ao Brasil, iniciou-se efetivamente este intercâmbio. Inicialmente, resumimos o trabalho em discussões internas, na sede nacional, para que ele pudesse tomar conhecimento da organização do Serpaj a nível nacional e das demais organizações populares do Brasil. Acompanhado a isto vinha o conhecimento e a adaptação às distintas culturas de forma mútua. Isto é, os que viviam na casa alugada pelo Serpaj com ele e vice-versa.

Passado este período inicial, tivemos o desenvolvimento de diversas atividades. Resumidamente, o intercâmbio se desenvolveu a partir de algumas atividades básicas: 1º) Acúmulo de in-

formações, junto à sede nacional; 2º) Elaboração de materiais didáticos e produção do boletim informativo, enviado à Espanha para o MOC; 3º) Atividades nos regionais; 5º) Contribuição na elaboração e planejamento do Laboratório; 6º) Publicação conjunta com o SERPAJ DOS TEMAS: Defesa Popular Não-Violenta e 500 anos.

Atividades:

* Encontro no Cama sobre Anti-militarismo e Objeção de Consciência - Dias 14 e 15 de dezembro de 1991.

Resultados: Criação de um grupo de Objeção de Consciência que vêm trabalhando e se formando constantemente sobre o tema e as possíveis ações práticas a serem desencadeadas.

* Participação nos encontros dos regionais Norte I e II, Nordeste I e II, e Sul.

Resultados: No Sul surgiu um grupo de jovens que pretendem fazer Objeção de Consciência ao Serviço Militar Obrigatório.

ESTERILIZAÇÃO NO BRASIL

A esterilização da mulher no Brasil é muito mais séria do que se pensa. O capitalismo impõe discriminação à mulher, principalmente pela questão da maternidade. Há desigualdade salarial em relação ao homem, necessidade de cooptar a não gravidez, a não contratação de mulheres casadas ou que tenham filhos, demissão após a licença de maternidade e a comprovação da esterilização.

Há mulheres que se esterilizam simplesmente pela necessidade de sobreviver e contribuir no orçamento familiar. Uma lista demonstra que a legislação brasileira não garante à mulher o direito de ser mãe.

Com o nível crescente de desemprego as mulheres e os homens passam a disputar o mercado de trabalho de igual para igual.

Mesmo sendo ilegal, a esterilização no Brasil é um fato real, pois, as empresas exigem atestado de ligadura como condição de acesso ao emprego.

Quanto a esterilização temos aproximadamente 44% de mulheres esterilizadas. Isto sem falar no número elevado de abortos realizados anualmente no país, chegando a 4 milhões, com aproximadamente 300 mil abortos maternos.

O aborto é uma das questões mais polêmicas no contexto dos Direitos Reprodutivos. "Proibidos por lei, condenados pela Igreja, é uma prática amplamente difundida. As estatísticas variam bastante. As mulheres vivem esta experiência, com mais ou menos riscos, dependendo de sua situação financeira".

Do lado desta realidade, há um número de 3 milhões de meninas grávidas, 500 mil prostitutas e 800 mil que vivem nas ruas. Esterilizar tem sido a melhor resposta?

As campanhas contra a esterilização em massa não conseguem atingir as mulheres e são motivo de pilhéria para a maioria dos homens.

Está na hora de discutirmos com mais seriedade esta questão. Esta discussão deverá estar dentro do contexto social, político e econômico, e é necessário que a sociedade brasileira não encare este fato como algo insignificante nas suas, como uma questão social importante.

Mariene Pantoja e Rosi Batista

(Fonte: Jornal "A Crítica e Art-Mulheres")

MULHER:

DIREITOS

E

INJUSTIÇAS

DESRESPEITO ÀS MULHERES

As mulheres estão adotando amplamente a esterilização como método contraceptivo. Esta adesão se dá pela falta de informações, pois, para muitas mulheres é vista como método eficaz. Só que este método soluciona momentaneamente o desejo de não querer ou não poder ter filhos, seja por motivos particulares, por questões econômicas ou de saúde. Algumas escolhem este método por pensarem que proporciona maior liberdade sexual, o que nem sempre condiz com a verdade. Grande percentagem destas mulheres pouco conhecem o seu corpo.

Esta visão da necessidade de esterilização é repassada e assimilada através das exigências violentas e absurdas feitas pelas empresas. Ao procurarem emprego as mulheres tem que apresentar comprovante de que não estão grávidas, ainda mais, exigem atestado de esterilização ou esterilização.

Para se manter o sistema conservador da renda é preciso controlar o crescimento populacional. Como o número da população aumenta não há como estender o problema social, resultado da injusta distribuição de renda. A ideologia de controle populacional, infelizmente, vingou no país, pois, o governo investiu nos meios de comunicação, colocando que o problema estrutural decorre deste aumento populacional. A ausência de políticas públicas de saúde, deixa as portas abertas para a ação de organismos privados internacionais de controle populacional, como o CPAINO e BEMFAM, sendo a última considerada como entidade de utilidade pública, no ano de 1971 pelo governo Médici.

Nos hospitais brasileiros ocorrem esterilizações em massa. Os médicos, esquecidos do juramento de preservar a saúde, passam por cima da dignidade e respeito à mulher, fazendo ligadura sem ao menos consultá-la. Isto ocorre no momento da cesariana, a qual nem sempre é necessária, explicando o alto índice de laqueaduras do país.

O corpo da mulher vem sendo trabalhado como meio facilitador de se chegar ao poder político. Os políticos aproveitam-se da ingenuidade e necessidade da mulher de usar métodos contraceptivos e as "presenteiam" com a esterilização e até mesmo com pílulas (método retrógrado e prejudicial à saúde), por um simples voto.

A falta de uma política definida em relação ao aborto e à castração da liberdade da mulher em relação ao seu corpo, faz com que muitas o pratiquem de forma indevida arriscando a sua própria vida. Além da violência psicológica que ela enfrenta sozinha, por sua educação e pelo meio social em que vive, a sociedade não lhe dá o direito de escolher livremente sobre o que fazer com seu corpo.

A não legalização do aborto é respaldada pela incompetência governamental e pelo falso moralismo. Ter esse direito é considerado pecado, desonra e crueldade.

Analisa-se os motivos particulares de cada mulher que pratica o aborto? Analisa-se a realidade social ou somente valores filosóficos e/ou teológicos? As mulheres não tem o direito de decidir sobre o seu corpo e de ter acesso a informações sobre métodos contraceptivos naturais?

"As mulheres, para a sociedade patriarcal, carregam um pecado maior: serem detentoras dos meios de reprodução. Uma ameaça constante aos machos das classes dominantes e do seu projeto expropriador".

Angela Stanquerlin e Regina David

(J. Bichl e G. Gassen)

**ACÇÃO
POPULAR
NÃO-VIOLENTA
CONTRA O
ABUSO DA
PASSAGEM
DE
ÔNIBUS**



**INDIGNAÇÃO MAIOR
QUE O MEDO
VIOLÊNCIA NÃO**

Nos dias 29, 30 e 31 de outubro de 1991, realizou-se o Seminário Nacional pela Dignificação da Vida, em defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania, visando aglutinar todas as pessoas e organizações que se identificam com esta causa e que adotam os seguintes princípios:

* Recusam-se a encarar a banalização da vida (a violência generalizada, a impunidade ou as punições pela via da barbárie) como fatalidade dos tempos modernos;

Dentro das propostas de encaminhamentos decidiu-se, progressivamente, pela realização de outras seminários nas cidades satélites de Brasília.

Assim foi que o SERPAJ, em conjunto com outras entidades do Gama, na tentativa de entenderem melhor a complexidade dos fenômenos sociais e na busca de contribuições que possam qualificar suas práticas e iniciativas cotidianas, e também, preocupados com a abordagem irreal feita pelos Meios de Comunicação, que têm contribuído para a formação de uma imagem falsa e preconceituosa da sociedade do Gama, resolveram defender a organização e a realização de um evento desta natureza.

O número de pessoas atingidas com este trabalho, durante um dia e meio, foi impressionante. Aproximadamente, 120 pessoas acompanharam o debate coletivo realizado e apresentaram propostas de continuação dos debates.

Percebeu-se a preocupação da maioria com as consequências que o sistema injusto traz para a população no seu dia-a-dia, nas suas relações interpessoais e comunitárias.

Além disto, constatou-se a total incompreensão das verdadeiras causas destes problemas, necessitando-se aprofundar e criar ações de reação contra as injustiças.

DEBATE COM FREI BETO

Foi realizado na Sede do SERPAJ-Pedregal, salão Mahatma Gandhi, no dia 22 de junho um debate sobre Educação Popular com Frei Betto, com a participação de mais de 100 pessoas.

Na sua exposição Frei Betto abordou os temas, religião, política e sociedade, a seguir convidou os presentes para um debate.

Entre os presentes se fizeram representar várias entidades e movimentos populares: Grupo Jovem Renascer, CPEC (Centro Popular de Educação e Cultura), CEPAPRE (Centro de Educação Paulo Freire), SINTRAP-Luziânia, Pastoral Universitária, Pastoral da Juventude, Partido dos Trabalhadores, Grupo Jovem JUAC, MOC- Movimento de Objeção de Consciência, Pastoral Operária, Centro Educacional Balão Mágico, Movimento Popular Valparaíso II, UnB, SSVP (Sociedade São Vicente de Paula).

Houve grande participação de todos, ao final do debate houve uma confraternização entre os presentes na qual foi servido um lanche.

**VIGÍLIA
PELA ÉTICA NA POLÍTICA**

No dia 23/06/92, aconteceu um fato político marcante para a conjuntura Nacional. Um volume significativo de entidades populares, sindicais, eclesiais e parlamentares progressistas e de esquerda reuniram-se no salão da Câmara Federal em protesto contra a impunidade.

Dada a situação delicada que vive o país, onde começa a explodir os casos de corrupção e impunidade, estas entidades convocaram uma "Vigília pela Ética na Política". Estiveram presentes as grandes lideranças do país, denunciando a falta de interesse do governo em resolver os problemas político-econômicos e a falta de seriedade na busca dos verdadeiros responsáveis pela total impunidade e desvio de verbas públicas. O ato teve grande repercussão no Congresso país, marcou o possível início de um movimento reivindicando ética e seriedade na política brasileira.

Cabe agora aos movimentos e organizações populares dar prosseguimento a este movimento, conscientizando a população sobre a realidade do país.

NOTÍCIAS DOS REGIONAIS

REGIONAL NE III

Com a presença de oito pessoas o regional esteve reunido no dia 07 de junho para um encontro de formação.

Discutiu temas como a violência da sociedade e a alternativa da não violência; o papel das Forças Armadas na sociedade; ECO-92 e os temas relacionados à defesa do Meio Ambiente; eleições municipais e divulgação à população da proposta de luta não-violenta.

REGIONAL NE I

Realizou um encontro de formação para militantes novos durante os dias 4 e 5 de abril.

Os temas abordados foram análise de conjuntura, mística e prática da não-violência. Em meio a todos estes debates aconteceram muitas dinâmicas e jogos cooperativos para desenvolver nas pessoas a auto-confiança, a confiança nos outros e a corresponsabilidade na luta pela transformação social. Outro tema importante do encontro foi a discussão sobre a Objeção de consciência.

SITUAÇÃO DO REGIONAL

Conta atualmente com seis grupos organizados nas cidades de Quixadá, Fortaleza, Teresina e Crateus. As dificuldades principais do regional está na sobrecarga dos militantes com suas tarefas, dificuldade em conciliar a luta com a vida pessoal e a falta de recursos disponíveis e suficientes para viagens de articulação e formação.

Contudo, o regional tem consciência da situação difícil por que passa o trabalhador brasileiro, principalmente o Nordeste.

REGIONAL SUL

O regional realizou um encontro nos dias 21 e 22 de março para discutir temas como Análise de Conjuntura; Não-Violência; Serpaj/Br.; e Objeção de Consciência.

Outro encontro aconteceu nos dias dois e três de maio e teve como perspectiva a capacitação mais profunda dos militantes não-violentos sobre os temas da Objeção de Consciência, Educação Popular e a prática da não-violência.

O objetivo principal do regional é a rearticulação da entidade nesta região, fazendo com que sua atuação seja mais efetiva, presente e constante na luta pela transformação social e pela implantação de valores, princípios e conceitos novos de paz e justiça.

REGIONAL NORTE I

Conforme carta da coordenação do regional sabemos que foram feitas visitas aos grupos de base com o objetivo de se fazer avaliação sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos. Numa primeira avaliação acredita-se que os objetivos do trabalho do regional estão sendo alcançados.

REGIONAL NORTE II

A partir de um encontro realizado em Marabá, da coordenação regional, fez-se uma síntese dos trabalhos e ações que os grupos vem desenvolvendo.

O grupo de Jacundá trabalha com jovens, realizando-se pesquisas, entrevistas e diálogos sobre a redução de horas de trabalho para quem estuda à noite, melhores salários e direito à escola. Posteriormente, o

grupo fará um trabalho junto a um vereador que elaborará uma lei onde os jovens estarão presentes para pressionar.

O grupo de Rondon do Pará está fazendo um bom trabalho sobre Objeção de Consciência e Alfabetização de Jovens e Adultos.

Em Marabá o grupo participa do movimento de mulheres, jovens, crianças, idosos e associações de moradores.

REGIONAL SÃO PAULO

Conforme último relatório o regional realizou um seminário em dezembro/91 sobre o tema: "Não-Violência. Métodos e práticas".

Segundo avaliação dos participantes o regional estava presente efetivamente e também colocou-se que a falta de maior integração mística dos membros do regional, dificulta ações mais conjuntas e concretas.

IMPORTANTE

Pedimos que os grupos façam relatórios das atividades que desenvolvem, não somente na área da formação de militantes, mas também no que diz respeito às ações de conscientização popular, de mobilização e de protestos que coordenam ou que tenham participação real e efetiva.

LUTA E RESISTÊNCIA EM MATAPAGIPE/CABO - PERNAMBUCO

Em fevereiro de 1991 foi publicado o Decreto nº 14825 que autorizou a construção da Barragem de Pirapama, no Município de Cabo, Estado de Pernambuco, e que abrangia uma área de 1.321,5 hectares, atingindo cerca de 300 famílias. A obra iniciou-se sem qualquer consulta prévia às organizações que defendem o meio ambiente, as organizações dos pequenos agricultores ou à Prefeitura da cidade de Cabo.

Após tomar conhecimento do fato a Associação dos Pequenos Agricultores do Engenho Matapagipe convocou várias entidades da sociedade civil que se transformou no Fórum de Apoio à Luta dos Atingidos pela Barragem.

Em seguida foi realizado um cadastramento, no qual 356 famílias apresentaram proposta comunitária por terra e indenização das benfeitorias realizadas.

Durante o cadastramento realizaram-se várias passeatas para se chegar à negociação. Não havendo a negociação, criou-se pânico, pelo fato de que o curso do rio seria desviado e as consequências e seguidas explosões de dinamites.

Esse fato possibilitou a ação dos intermediários que agenciavam junto à COMPESA (órgão responsável pelas indenizações aos proprietários). No processo das indenizações, os intermediários chegaram a embolsar entre 7 a 20% do total pago aos proprietários. O

esto foi denunciado e a COMPESA passou a negociar diretamente com os pequenos agricultores.

A COMPESA é acusada de muitas irregularidades na contratação de serviços, como por exemplo, a assinatura, por parte de agricultores semi-analfabetos, de notas promissórias ou procurações em branco. Além disso, a COMPESA teria dificuldades de pagamento, apesar do discurso contrário dos seus diretores.

ATENTADO

Mariano Domingos Freire, Delegado Regional do Movim. Neg. dos Atingidos por Barragens, que não aceita a intervenção dos intermediários, sofreu um atentado, tendo

seu carro atingido por um tiro de espingarda, calibre 12, no peito.

Diante destes fatos, passou-se a fazer articulações com entidades de Direitos Humanos, denúncias à Assembleia Legislativa do Estado, audiências com o Secretário de Segurança Pública e com o Comandante da Polícia Militar, denúncias junto aos Meios de Comunicação, ao público e foi solicitada a ajuda da Anistia Internacional.

Após estes trabalhos, aconteceu prisão preventiva de Pedro Inácio e José Amaro, a generadores do crime, em troca de 4 milhões de cruzeiros.

Em continuidade à luta, o Fórum exige a imediata suspensão do pagamento de indenizações através de intermediários e que seja concedida audiência aos acredores do Matapagipe, por parte do Secretário do Governo do Estado e da Diretoria da COMPESA.

PUBLICAÇÕES

É com entusiasmo e muito esforço que o SERPAJ/BR possibilita a divulgação e publicação de nossas lutas e nossos princípios.

Através dessas publicações queremos efetivar a comunicação com todos aqueles que buscam alternativas para enfrentar a manipulação exercida pelos poderosos através dos seus meios de comunicação.

Neste sentido, contamos com a sua colaboração e contribuição a nível de conteúdos, práticas, temáticas, apoio, etc.

REVISTA: "Ação Não-Violenta. Uma Alternativa Revolucionária."

Conteúdo: Texto para discussão, experiências de lutas não-violentas e 8 fichas didáticas para debates.

Valor: Cr\$ 5.000,00

LIVRO: "500 anos. Uma História de resistência".

Conteúdo: Artigos e manifestos de pessoas e entidades populares.

Valor: Cr\$ 7.000,00

BOLEIM: "Mulher Latino-americana Hoje".

Conteúdo: Artigos diversos sobre o tema.

Publicação: Mensal

Ass. anual: Cr\$ 30.000,00

DOCUMENTOS: "Série Solidariedade a Cuba". A partir de agosto.

Conteúdo: História de Cuba, Religião e Educação.

SUBSÍDIOS TEMÁTICOS:

Nº 01 - Ação Direta Não-Violenta;
Nº 02 - Objeção de Consciência e Anti-militarismo;
Nº 03 - 500 anos de história e luta;

Conteúdo: Texto para discussão;

Proposta de encontro;

Dinâmica e jogos de Cooperação.

V. de cada um: Cr\$ 2.000,

SOLICITAÇÃO: SERPAJ/BRASIL

(Cheque nominal)

* * *



AGENDA DO SERPAJ/Brasil

Em vista de comemorar seus 15 anos de existência, o Serpaj publica uma AGENDA/93. Todos os que desejarem basta que solicitem junto à sede nacional da entidade.

MOVIMENTO NACIONAL PELO DESARMAMENTO

31 DE OUTUBRO

CAMPANHA DE DESENHOS

Em 1990 a SERPAJ iniciou uma campanha pelo Desarmamento intitulada "SE QUERES A PAZ; DEFENDE A VIDA". Foi uma campanha a nível nacional e a nível de grupos. Aconteceram muitas atividades que culminaram com a ação em frente à procuradoria Geral da República onde exigimos informações sobre os investimentos financeiros do Estado em projetos bélicos.

Em 1991 a campanha limitou-se à atividades desencadeadas pelos regionais, não acontecendo ações com destaque nacional.

Em 1992, iniciando desde já o processo de preparação da campanha, esperamos poder realizar um bom trabalho.

A seguir temos uma proposta de participação dos grupos e das pessoas interessadas em contribuir com o DIA INTERNACIONAL DO DESARMAMENTO - 31 de outubro.

OBJETIVO GERAL

Estimular e possibilitar a participação de todos os militantes não-violentos na campanha pelo desarmamento, objetivando fortalecer o dia 31 de outubro como uma data referência para a luta contra a produção de armas bélicas e convencionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1) Produzir um desenho que mostre o problema das armas, que deixe claro nossa luta pelo desarmamento, que estimule as pessoas a se engajarem na luta, que conscientize sobre as consequências dos investimentos bélicos e que contribua no desencadeamento da campanha;

2) Produzir um cartaz com o desenho que melhor identifique o movimento pelo desarmamento;

3) Lançar o cartaz como subsídio para a campanha nacional a ser realizada pelos grupos de base do SERPAJ e por todas as pessoas interessadas em participar desta atividade.

PARTICIPE



Leia
Assine
e
Divulgue

Justiça e
Não-Violência

Quero receber o Jornal "Justiça e Não-Violência"

Nome: _____

Endereço: _____

Cep: _____ Cidade: _____

Nº do cheque ou do Vale Postal: _____

Assinatura Anual

Preço válido até 30 de agosto: Cr\$ 20.000,00

Faça três assinaturas e ganhe uma grátis
Faça dez assinaturas e ganhe um livro e uma revista sobre 500 anos e Defesa Popular Não-Violenta.

Enviar para SERPAJ/Brasil

SDS - Venâncio V - S/313

Telefax: (061) 225 8738

70302 - Brasília - DF